

Sustentabilidade ecológica na exploração madeireira: A contribuição dos estudos fenológicos na compreensão da dinâmica reprodutiva de tatajuba (*Bagassa guianensis* Aubl., Moraceae). Silva, M.B.¹; Moita, A.N.²; Loveless, M.D.³; Coventry, P.⁴; Thompson, I.⁵; Kanashiro, M.⁶. ¹Professora/doutoranda da Universidade Federal do Pará–Bragança-Pa. ²Estudante de Biologia/Faculdades Integradas dos Tapajós–Santarém, Pa. ³Pesquisadora visitante do College of Wooster/Embrapa Amazônia Oriental-Dendrogene; ⁴Técnico DFID/Dendrogene-Embrapa Amazônia Oriental; ⁵Facilitador DFID/Dendrogene-Embrapa Amazônia Oriental; ⁶Pesquisador Embrapa Amazônia Oriental. (marivana@ufpa.br).

A compreensão das características reprodutivas das espécies madeireiras é o caminho para se buscar equilíbrio entre a realidade social, econômica e ecológica, possibilitando a permanência das espécies no ambiente, e garantindo assim a continuidade desse sistema de uso da floresta. O projeto *Dendrogene* (Embrapa Amazônia Oriental/DFID) visa avaliar os impactos da exploração madeireira na biodiversidade florestal, visando o uso sustentável da floresta. A tatajuba é uma espécie pioneira, de interesse madeireiro e potencial medicinal, sendo estudada pelo projeto. É uma espécie de baixa ocorrência em bosques naturais e, apesar de alto valor comercial madeireiro, pouco conhecida quanto a sua ecologia reprodutiva. Sua fenologia de reprodução está sendo acompanhada em área da FLONA do Tapajós, em Belterra-PA, em uma Parcela de Estudos Intensivos de 500 hectares de floresta primária, objetivando-se o monitoramento antes e após a exploração madeireira. Observações foram feitas mensalmente de março de 2002 até os dias atuais. Existem 95 indivíduos na área (DAP>20 cm), dentre os quais 69 reprodutivos, sendo 30 fêmeas e 39 machos. A maior ocorrência de floração é entre julho a setembro, e de disseminação entre novembro a janeiro, com poucos indivíduos florindo/disseminando fora desse período. Em geral há um evento de floração por indivíduo ao ano, exceto em quatro indivíduos machos e uma fêmea, que floresceram duas vezes no mesmo ano. Informações dessa natureza são úteis na compreensão da dinâmica reprodutiva da espécie e auxiliam os estudos de diversidade genética populacional, assim como possibilitam a discussão mais fundamentada sobre a conservação e sustentabilidade das espécies nas florestas sob manejo (projeto Dendrogene-Embrapa Amazônia Oriental/DFID; UFPA-Bragança-PA)